



O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – Pibid E OS SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA FACULDADE DE BELO JARDIM-FBJ

Ricardo de Oliveira Ferreira  
ricardo.eco@bol.com.br  
FBJ Faculdade de Belo Jardim– Brasil

(REPLICAR LAS VECES QUE SEA NECESARIO PARA CADA AUTOR 20 min)



## RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid tem se constituído, no Brasil, numa importante ferramenta de política pública na área de formação docente. O Ministério da Educação - MEC - por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, lançou o Pibid com o objetivo principal de estimular e elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. O programa visa, também, proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus educadores como co-formadores dos futuros docentes.

O programa concede bolsas a alunos da licenciatura e a professores participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de educação superior (IES), em parceria com escolas da educação básica da rede pública de ensino.

A implantação desse programa na Faculdade de Belo Jardim-FBJ, tem provocado significativas mudanças na formação docente e permitido a todos os atores envolvidos no Projeto Institucional, aprovado no ano de 2014, experiências formativas que vão além da proposta do estágio supervisionado.

A contribuição do Pibid na formação docente da FBJ, instituição localizada no município de Belo Jardim, estado de Pernambuco, é o objeto desse estudo. A ideia básica é cotejar dois tipos de formação docente: o Projeto Institucional do Pibid na FBJ e um dos mais importantes componentes da formação docente, qual seja, o estágio curricular supervisionado.

Do ponto de vista metodológico, o estudo se dá a partir de uma bibliografia composta pela legislação pertinente, documentos e referenciais teóricos que tratam dos estágios curriculares e da formação docente. Além da análise do Projeto Institucional do Pibid da FBJ nos seus aspectos institucionais e práticos.



Na sua estrutura esse trabalho trata, inicialmente, de realizar uma análise dos aspectos institucionais e teóricos do estágio supervisionado, posteriormente realiza uma análise comparativa entre a formação docente proporcionada pelo estágio curricular obrigatório e a formação dada pelo Pibid. E por fim, apresenta os impactos do programa sobre a formação docente na Faculdade de Belo Jardim-FBJ.

Os resultados do projeto do Pibid na FBJ demonstram que, com relação à formação docente, tem alcançado resultados que não somente atendem aos principais objetivos do programa, bem como, supera a experiência dos estágios curriculares obrigatórios. É importante ressaltar, ainda, o protagonismo vivenciado por todos os atores envolvidos na experiência do programa.

**Palavras-chave:** política pública; Pibid; formação docente

## **ABSTRACT**

The Institutional Scholarship Initiative Program - Pibid has become, in Brazil, an important public policy tool in the area of teacher education. The Ministry of Education (MEC), through the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, launched the Pibid with the main objective of stimulating and raising the quality of academic actions aimed at the initial training of teachers in the undergraduate courses of the institutions of college education. The program also aims to provide future teachers with the participation in methodological, technological and teaching experiences of an innovative and interdisciplinary nature that seek to overcome problems identified in the teaching-learning process. In addition to encouraging public schools of basic education to become protagonists in the training processes of undergraduate students, mobilizing their educators as co-trainers of future teachers.

The program grants scholarships to undergraduate students and teachers participating in projects for teaching initiation, developed by institutions of higher education (IES), in partnership with schools of basic education in the public school system.



The implantation of this program in the Faculty of Belo Jardim-FBJ, has caused significant changes in teacher training and allowed all actors involved in the Institutional Project, approved in 2014, training experiences that go beyond the proposal of supervised training.

The contribution of the Pibid in the teacher training of the FBJ, institution located in the city of Belo Jardim, state of Pernambuco, is the object of this study. The basic idea is to compare two types of teacher training: the Institutional Project of the Pibid in the FBJ and one of the most important components of the teacher training, that is, the supervised curricular stage.

From the methodological point of view, the study is based on a bibliography composed by the pertinent legislation, documents and theoretical references that deal with the curricular stages and the teacher training. Besides the analysis of the Institutional Project of the Pibid of the FBJ in its institutional and practical aspects.

In its structure, this work initially tries to perform an analysis of the institutional and theoretical aspects of the supervised internship, and then performs a comparative analysis between the teacher training provided by the compulsory curricular traineeship and the training given by the Pibid. Finally, it presents the impacts of the program on teacher education at the Faculdade de Belo Jardim-FBJ.

The results of the Pibid project at the FBJ show that, in relation to teacher training, it has achieved results that not only meet the main objectives of the program, but also exceed the experience of compulsory curricular placements. It is important to emphasize, also, the protagonism experienced by all the actors involved in the experience of the program.

Keywords: public policy; Pibid; teacher training



## **I. Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem se constituído numa importante ferramenta de política pública na área de formação docente. O Ministério da Educação - MEC - por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, lançou o PIBID com o objetivo principal de estimular e elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. A implantação desse programa na Faculdade de Belo Jardim-FBJ tem provocado significativas mudanças na formação docente e permitido a todos os atores envolvidos no Projeto Institucional, aprovado no ano de 2014, experiências formativas que vão além da proposta do estágio supervisionado.

A contribuição do Pibid na formação docente da FBJ é o objeto desse estudo. A ideia básica é cotejar dois tipos de formação docente: o Projeto Institucional do Pibid na FBJ e um dos mais importantes componentes da formação docente, qual seja, o estágio curricular supervisionado.



## II. Marco teórico

### 1- Aspectos Institucionais e Teóricos do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado pode ser analisado sob três perspectivas que possibilitam uma melhor compreensão dessa temática, quais sejam, os aspectos institucionais, os aspectos teóricos e, ainda o ponto de vista da práxis. Esta seção apresenta os aspectos institucionais e teóricos. A discussão sobre a prática na formação docente se dará no interior do debate da análise comparativa entre o projeto institucional do Pibid e estágio supervisionado quando trata das experiências do Pibid na seção 2.

#### 1.1-Aspectos Institucionais do estágio Supervisionado

Uma vez que o estágio supervisionado rege-se por um conjunto de determinações institucionais torna-se importante que, embora de maneira breve, se faça um registro, uma descrição desses aspectos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu Título VI que trata dos profissionais da educação, afirma que a formação dos profissionais da educação de modo a atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá entre os seus fundamentos “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, 1996).

O Inciso II da Resolução do Conselho Nacional de Educação de 19 de fevereiro de 2002 determina 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso de licenciatura.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, define no seu primeiro artigo o estágio supervisionado como:

...ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).



Essa lei, no entanto, dispõe de forma genérica sobre o estágio supervisionado, contemplando as diversas modalidades e níveis de ensino. Em consonância com a legislação vigente, cabe às instituições de ensino de formação de professores da educação básica, a normatização interna da organização didático-pedagógica dos estágios supervisionados dos seus cursos de licenciatura. Geralmente esses regulamentos se ocupam mais dos aspectos burocráticos visando o cumprimento dessa atividade como componente curricular.

As instituições por sua vez, criam as suas normas internas. O Regulamento de Estágio Supervisionado da FBJ não foge à realidade dos vários documentos similares analisados de outras instituições de ensino superior.

Na FBJ, esse componente curricular está presente em um documento chamado Pasta de Estágio (BELO JARDIM, 2015). Nele estão contidos além do regulamento, outros aspectos que se voltam mais para o registro de atividades tais como: ficha de cadastro do aluno; termo de compromisso; ficha de cadastro da escola campo de estágio; registro de atividades desenvolvidas no campo de estágio; ficha de avaliação a ser preenchida pelo professor colaborador; modelos de formulários; modelo de relatório.

Na ficha de avaliação do estagiário a ser preenchida pelo professor colaborador, aquele que acompanha o aluno na escola campo de estágio, são avaliadas as atitudes e comportamentos dos estagiários, além de procedimentos didáticos como planejamento de aula; recursos pedagógicos utilizados, preocupação com as atitudes e participação dos alunos, articulação entre teoria e prática e objetividade com segurança.

Nesse contexto Barreiro e Gebran (2006) afirmam;

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva de ensino como uma imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes nas unidades formadoras de professores e nas escolas da educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer.



Além desses aspectos de caráter mais formal se fazem presentes, também, as orientações pedagógicas que visam a formação docente. Nesse particular, o regulamento da FBJ define, entre outras, como propostas para atender a formação docente: integrar a profissão docente numa perspectiva interdisciplinar; desenvolver uma metodologia comprometida com a problemática do campo de estágio, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos em sua formação acadêmica, isto é, contextualização e situação-problema; desenvolver uma postura crítica e ética no estagiário frente à sua formação docente avaliando-a e redimensionando-a; contribuir para que a ação educativa desenvolva a interação escola-comunidade.

Embora esteja presente nesses regulamentos um discurso voltado para uma prática em conformidade com as teorias pedagógicas críticas que permitem ao aluno possibilidades de reflexão, ou seja, de uma criticidade capaz de contribuir para a sua identidade docente construída na relação dialética entre teoria e prática, observa-se, em particular, no caso da FBJ, que de um modo geral a Pasta de Estágio volta-se para relatos, observação e de uma regência que acaba sendo uma mera reprodução das práticas percebidas pelo aluno estagiário.

## 1.2 - Aspectos Teóricos do Estágio Supervisionado

Do ponto de vista conceitual, o estágio sempre foi um campo propício ao debate e muitas tentativas tem sido feitas para definir essa atividade da formação docente. Algumas relacionam o estágio à relação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o estágio pode ser identificado como aplicação da teoria, ou seja, o momento do estudante colocar em prática as teorias que ele aprendeu na universidade. A maioria, no entanto, não resume o conceito de estágio a essa aplicação.

Há uma concepção de que o estágio é o período de aprendizagem da realidade escolar. Essa linha de pensamento de acordo com Milanese (2012) é coerente com o pensamento de Tardif, citado por ele pois o estágio realmente deve ser compreendido numa perspectiva ecológica, que esse autor a chama de “epistemologia da prática profissional”. De fato, visto dessa forma, o estágio é o momento que oportuniza aos estagiários a mobilização de vários saberes na comunidade escolar.

Outra concepção entende o estágio como a atividade capaz de permitir ao estagiário a construção da sua identidade profissional. Essa construção da identidade, no entanto, como afirma Barreiro e



Gebran (2006) deve se desenvolver numa perspectiva reflexiva e crítica. As autoras reforçam, ainda: “A reflexão deve ultrapassar o plano da competência, no sentido estrito do aprender a refletir, e se posicionar como um caminho para a compreensão dos problemas e necessidades, dando sentido às ideias, à teoria.” A reflexão que levaria a apropriação da realidade de acordo com essa linha de pensamento deve ser baseada na investigação dessa realidade. Nesse sentido, aponta para a ideia de que o estágio se constitui, também, em um espaço da pesquisa.

As práticas institucionais não reflexivas, por sua vez, se resumem entre outras: ao contato com a realidade da comunidade escolar, com a profissão e da troca de experiência; observar todos os aspectos da realidade da estrutura física, administrativa e pedagógica da escola; aprendizagem da docência, em que o estagiário é avaliado; e de presenciar a realidade da sala de aula, reavaliar seus métodos adaptá-los.

Na realidade é possível identificar várias outras concepções do que seria o estágio. Desde concepções de estágio como sendo o exercício da prática pedagógica, compreensão essa, bastante genérica, uma vez que a prática pedagógica pode envolver uma gama de situações. Ou, ainda, a ideia de que o estágio é o período de aquisição de experiência. Nesse caso a preocupação maior seria a habilitação para o mercado de trabalho.

No entanto, o contato com a realidade física e administrativa da comunidade escolar, o preenchimento de fichas e formulários, a mera observação em sala de aula da prática dos professores nas escolas e o exercício da regência durante o estágio certamente não contribuem para a formação de um docente autônomo e crítico, podendo resultar na formação de um professor que se limita a reproduzir.

Para ir além da perspectiva do estágio como imitação de modelos e do reducionismo teoria-prática o estágio na formação docente deve ter, também, como prática a ação investigativa como afirmam Pimenta e Lima (2005):

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. O desenvolvimento



desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre elas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos que se pretende e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana.

As autoras concordam, ainda que os conceitos de professor crítico-reflexivo e professor pesquisador pode contribuir para a realização do estágio como pesquisa e para a utilização de pesquisas no estágio.



### **III. Metodología**

A análise comparativa se dá a partir de uma bibliografia composta pela legislação pertinente, documentos e referenciais teóricos que tratam dos estágios curriculares e da formação docente além da análise do Projeto Institucional do Pibid da FBJ nos seus aspectos institucionais e práticos.

### **IV. Análise e discussão dos dados**

#### **1 – O Projeto Institucional do Pibid e a Superação do Estágio Curricular**

Nesta seção, faz-se necessário uma breve apresentação do Projeto Institucional do Pibid na FBJ antes da análise comparativa para uma melhor contextualização.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira.

Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. Nesse contexto, o Pibid aparece como um excelente meio de interferir positivamente na qualidade do ensino básico.

O Programa envolve, hoje, 90.254 bolsas incluindo alunos de iniciação à docência, supervisores e coordenadores. Está presente em 284 Instituições de educação superior, com 313 projetos em 5.898 escolas da educação básica, no campo, em terras indígenas, nos quilombos, nas pequenas e grandes cidades. A importância desse programa foi ressaltada recentemente pelo FORPIBID quando afirma: O Pibid vem produzindo um ciclo virtuoso de valorização de professores em formação, de legitimação de sua atitude reflexiva, de estímulo ao comprometimento político dos futuros professores e da universidade com a escola pública. Por outro lado, ao dar um novo rumo para a política nacional de



formação de professores, criando uma alternativa viável, o Pibid afronta a cultura de formação aligeirada, distante da prática profissional, baseada na simples reprodução de conhecimento, comum em instituições que funcionam como “balcões de diploma”, sem compromisso com a qualidade da educação básica e a formação equivalente de professores.

Essa é uma declaração dada no atual contexto de lutas contra os cortes na educação.

Na Faculdade do Belo Jardim-FBJ, instituição de ensino superior localizada no município de Belo jardim, agreste pernambucano e população estimada para 2015, de acordo com o IBGE, em 75.462 habitantes, o Projeto Institucional do Pibid teve início no ano de 2014 e faz parte dos 313 projetos em funcionamento no país e dos 66 do Nordeste.

O Projeto Institucional é composto por seis Subprojetos nas áreas de Letras, Matemática, Biologia, Geografia, Pedagogia e outro Interdisciplinar. Contempla 260 alunos e 16 professores de cinco cursos da instituição, 13 professores de escolas públicas de ensino básico e está presente em outros 4 municípios do agreste pernambucano além de Belo Jardim: São Bento do Una; Lajedo; São Caetano e Caruaru .

Esse projeto baseia-se numa concepção que considera indissociável a teoria e a prática integrada às Licenciaturas numa concepção interdisciplinar, articulando ações específicas para cada área.

São objetivos contemplados no Pibid, visando promover a integração entre educação superior e educação básica: contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; elevar a qualidade da formação inicial de professores nas licenciaturas da FBJ; mobilizar os professores da educação básica como co-formadores dos futuros docentes; buscar a efetiva integração do aluno bolsista com a realidade educacional das escolas participantes do projeto, que lhe permitam criar e participar de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar; promover uma formação de qualidade para os alunos bolsistas que atenda às exigências contemporâneas de sua área de atuação profissional.

Alguns aspectos considerados relevantes serão descritos a seguir para uma melhor compreensão do projeto Institucional. Em primeiro lugar, a forma de inserção do bolsista no projeto e na escola.



O bolsista do Pibid se insere no programa através de um processo de seleção que tem os seguintes critérios: atender aos requisitos do Programa; submeter-se a uma entrevista técnica de avaliação de potencial (entrevista semiestruturada e padronizada); não ser bolsista de outro programa de pesquisa e/ou extensão; apresentar média de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 (sete); estar cursando do 2º ao 7º período da Licenciatura e ter disponibilidade de horário.

A seleção dos bolsistas supervisores, por sua vez, obedece aos seguintes critérios: além dos critérios estabelecidos pela portaria nº 096/2013, os bolsistas de supervisão selecionados devem atender aos requisitos do Programa; serem licenciados na área de atuação dos subprojetos; terem disponibilidade para as atividades de supervisão; terem disponibilidade para participar de atividades complementares (reuniões, grupos de discussão, formações etc.) fora de suas respectivas escolas.

A inserção do aluno bolsista na escola da educação básica se dá após os coordenadores do projeto visitarem as escolas participantes buscando diagnosticar e registrar as condições físicas, materiais, pedagógicas e humanas que deverão ser consideradas para implementação das ações previstas. Nesse estudo exploratório, será feito o primeiro contato com os supostos professores supervisores da educação básica que também são selecionados mediante critérios semelhantes aos dos alunos diferindo, nesse caso, do currículo em vez de histórico escolar.

Para socialização e capacitação dos bolsistas, os coordenadores de área reúnem-se e oferecem minicursos de capacitação com apresentação das ações do projeto e avaliação do plano de trabalho. Nessa ocasião tem início a realização de oficinas para preparação de material didático, técnicas de utilização de materiais tecnológicos etc.

As atividades na escola só tem início após ampla divulgação do projeto junto à comunidade escolar, difundindo especialmente as estratégias a serem adotadas para a viabilização do projeto nas escolas e apresentação dos professores supervisores, alunos e coordenadores envolvidos no projeto.

Os alunos bolsistas devem conhecer a organização do espaço escolar e a estrutura administrativa e pedagógica. Além de conhecer o regimento, a proposta pedagógica, a matriz curricular, a infraestrutura da escola e o seu sistema de ensino. Os alunos bolsistas também devem participar, quando permitido, de reuniões pedagógicas da escola.



Um aspecto relevante diz respeito à organização e realização de eventos para a socialização das atividades desenvolvidas no Pibid/FBJ. Cada equipe promoverá, no mínimo, uma ação pública por mês na sua escola. Estas ações têm como objetivo dinamizar a relação entre a produção de estratégias educacionais de cada subprojeto e sua aplicabilidade no sentido da verificação de suas qualidades pedagógicas. Elas abrangem oficinas, minicursos, palestras, aulas, grupos de discussão e de estudos. Preparação e correção dos trabalhos produzidos a partir das ações do projeto de áreas e coordenadores de gestão e institucional.

A divulgação das ações do projeto nos eventos científicos e culturais ocorrem na própria FBJ e em outras IES e através de um blog para promoção e publicação das atividades, artigos e experiências de cada subprojeto.

Outra realização importante são os seminários do Pibid/FBJ: realizados anualmente na FBJ para divulgação dos resultados obtidos no âmbito de cada subprojeto (relatos de práticas pedagógicas inovadoras, confecção de materiais didáticos, relatos de experiências, eventos na educação básica etc.) cujos trabalhos deverão ser publicados nos anais do evento e apresentados em banner.

A execução do projeto, no entanto, permitiu experiências virtuosas que vão além do próprio formato do projeto aprovado para a FBJ, além de experiências exitosas que superam os limites impostos pelo estágio supervisionado.

O projeto possibilita o protagonismo a todos os atores envolvidos: coordenadores; professores supervisores e alunos das escolas públicas; discentes da FBJ.

Aos alunos bolsistas é dada a possibilidade de participarem de atividades complementares essenciais à sua formação docente como cursos, palestras, seminário e oficinas. Essas atividades são desenvolvidas tanto em áreas específicas de cada curso quanto na área da formação geral que envolve todos os cursos dos subprojetos e contribui para a formação de um profissional autônomo e crítico. No Subprojeto de Pedagogia, por exemplo, os bolsistas tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra sobre Atendimento Educacional Especializado enquanto os bolsistas de Matemática tiveram uma palestra sobre a importância dos jogos para o ensino da Matemática.

No que diz respeito à formação geral e interdisciplinar foram ministradas para bolsistas de todas as áreas, palestras com as seguintes temáticas: “Gestão Democrática: Um Campo Paradigmático”;



“Projeto Político Pedagógico: Um Olhar Sobre O mosaico Escolar”. Tais temáticas contribuem para a formação de um professor reflexivo

As equipes do Pibid refletem sobre a realidade de cada escola campo do projeto, levantam os problemas e se utilizam de estratégias criadas pelo grupo para intervirem na busca de soluções. Um exemplo disso é o subprojeto de Matemática cujos bolsistas confeccionam material didático baseado em jogos para que de maneira lúdica tentem superar as dificuldades dos alunos das escolas públicas no aprendizado da disciplina. Essas atividades têm permitido o surgimento de experiências inovadoras.

São oportunizadas aos bolsistas do Pibid aulas de campo como parte da sua formação a exemplo do Subprojeto de Geografia com excursão ao Recife para estudar o perfil do relevo pernambucano do Agreste ao Litoral.

Um aspecto merece ser destacado: as atividades dos bolsistas do Pibid não se limitam às práticas supracitadas. A atividade investigativa é estimulada e orientada no sentido da reflexão e produção do conhecimento com foco na realidade da comunidade escolar na qual os bolsistas estão inseridos. Essa atividade da pesquisa tem como resultados a produção e apresentação de trabalhos dentro e fora da instituição e, inclusive, fora do estado de Pernambuco. Trabalhos foram apresentados por bolsistas de todos os subprojetos no I Simpósio Estadual de Ensino, Pesquisa e Extensão da AEB. Alunos do curso de Pedagogia apresentaram trabalhos no I Congresso Nacional de Educação - CONEDU em Campina grande - PB no ano de 2014. Enquanto que, no mesmo ano, alunos de todos os subprojetos apresentaram trabalhos no Encontro Nacional das Licenciaturas-ENALIC em Natal-RN. O tempo dedicado às atividades do Pibid, se comparado ao estágio supervisionado é outro fator que deve ser levado em consideração. Enquanto o Conselho Nacional de Educação determina 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso de licenciatura, o bolsista do Pibid, por sua vez, pode iniciar suas experiências nas atividades docentes já a partir do segundo período e dedica ao projeto em média 760 horas de atividades. Por fim, o incentivo financeiro através de uma bolsa de R\$ 400.00 (quatrocentos reais) concedida ao bolsista do Pibid é um estímulo a mais. O que não ocorre quando os alunos cumprem o estágio



curricular, pois, geralmente as instituições da educação não remuneraram os estagiários, pelo menos na região na qual foi realizada esse estudo.

No que diz respeito às instituições de ensino envolvidas, observa-se uma maior aproximação entre faculdade e escola. Além disso, enquanto a FBJ passa a oferecer melhores condições para a formação docente, a escola pública além de assumir o papel de co-formadora oferece aos seus alunos uma possibilidade de melhorar o nível de aprendizado. Essas escolas não recebem apenas estagiários que vão realizar atividades de observação e regência, mas uma equipe que executa um projeto junto à comunidade escolar na busca de solucionar os obstáculos enfrentados pela escola pública.

Com relação aos professores, todos participam da formação sejam temas geral ou específicos. Dessa forma, os professores, tanto da docência quanto da rede pública, têm a oportunidade não apenas de vivenciarem experiências inovadoras, mas de se encontrem em um processo de formação enquanto durar o projeto. O protagonismo do professor no contexto desse projeto se constitui, concretamente, numa forma de valorização de professores.



## **V. Conclusão**

A análise comparativa entre a contribuição do Pibid na formação dos docentes da FBJ e o estágio curricular seja nos aspectos institucionais ou teóricos demonstra amplas possibilidades. O projeto do Pibid não somente atende as exigências legais, mas, supera os limites apresentados pelo estágio curricular.

Essa superação se reflete no protagonismo de todos os atores envolvidos, nas experiências inovadoras e exitosas, no caráter da formação de docentes reflexivos e na formação continuada dos docentes, no papel das instituições que acabam se comprometendo com a escola pública nos seus mais diversos aspectos.

Para finalizar, é fundamental que um programa como o Pibid, que busca a valorização de professores a partir da sua formação, compromisso com a escola pública e com experiências exitosas concretas, possa ocupar um espaço definitivo na política nacional de formação de professores. Esse espaço pode ser conquistado quando o Pibid estiver presente de forma definitiva na agenda pública, tornando-se de fato uma política de Estado.



## VI. Bibliografía

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELO JARDIM. Pasta de Estágio 2015.2. AEB-FBJ

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília DF, 2022.

\_\_\_\_\_ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

GATTI, Bernardete A. et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014

MILANESI, Irton. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46 p. ,out/dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>. Acesso em: 02/09/15.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p.23-54.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência; diferentes concepções. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br>. Acesso em 12/09/15



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio